

COPEL

ANO VII - Nº 45 - JULHO/AGOSTO - 1976

INFORMAÇÕES

MINISTRO VISITA COPEL, 6/7.



O Ministro das Minas e Energia, Doutor Shigeaki Ueki, quando chegava à sede da COPEL, sendo recepcionado pelo Diretor Presidente, Engenheiro Arturo Andreoli e pelo Diretor Econômico-Financeiro, Economista Edson Neves Guimarães.

SECRETÁRIOS EM AREIA, 3.



MÁRCIO E SEU CURSO NA ESG, 8.

dos jornais

OS HOMENS E O FUTURO

O jornal "O PARANÁ", prestigioso matutino de Cascavel, publicou em sua edição de 22/06/76, o editorial "Os Homens e o Futuro", que a seguir reproduzimos.

"A César o que é de César.

Tudo começou quando o saudoso governador Pedro Viriato Parigot de Souza decidia com o então Ministro das Minas e Energia, Antonio Dias Leite, o futuro do setor energético das regiões Sul e Centro do Brasil. Numa espécie de negociação de alto nível governamental, Parigot mostrava-se preocupado com o destino dos técnicos paranaenses, pertencentes à COPEL, que trabalhavam nas obras da Usina Hidrelétrica de Salto Osório e no início dos projetos de Itaipu. A maior preocupação do governador da época era a posição desses técnicos, após a conclusão dos trabalhos de Salto Osório.

De modo rápido, sempre olhando o futuro, Parigot solicitou a Dias Leite que fosse permitido ao Governo do Estado, através da empresa encarregada do setor de energia elétrica, projetar, construir e explorar uma outra usina, sugerindo um pequeno projeto, o de Foz do Areia, cuja potência — dizia ele ao Ministro — seria em torno de 600 mil quilowatts. O Ministro concordou e, de imediato, foi assinado um documento, em Palácio.

Passados os primeiros períodos governamentais, desde aquela conquista, as atenções da COPEL, através do seu Diretor-Presidente, Engenheiro Arturo Andreoli, dirigiram-se ao estabelecimento de esquemas financeiros e téc-

nicos para a construção da nova usina (quando o projeto ficou concluído, viu-se que a capacidade de produção de Foz do Areia será superior a 2 milhões de quilowatts). Com total sucesso, o dirigente da Empresa conseguiu recursos externos e internos, garantindo a implantação de uma das mais importantes usinas geradoras do Brasil, incluída entre as maiores do mundo, segundo sua capacidade de produção.

Dois homens, muitos aspectos a considerar. O primeiro, Parigot de Souza, auxiliado inicialmente e sucedido depois pelo segundo, Andreoli, na COPEL, garantiram à empresa paranaense, nesses últimos anos, uma auto-suficiência administrativa e um contínuo desenvolvimento do setor energético regional. Na verdade, o Estado do Paraná — hoje administrado com segurança por Jayme Canet Júnior — situa-se, em função de suas potencialidades, humanas, técnicas e hidrográficas, como um dos propulsores do desenvolvimento social e econômico do País, firmando-se no rol dos Estados mais dinâmicos e ativos.

Complementando, a certeza de que o progresso continua, latente, vivo, graças aos esforços dos homens que respondem pelos destinos do Estado, nos mais variados escalões. Em todos estes, com eficiência, com técnica perfeita, com esforços permanentes, cheios de patriotismo, a segurança de um futuro sempre melhor."

edições

Dando continuidade à coleção de monografias sobre usinas paranaenses, a COPEL fez imprimir, com dados atualizados até maio passado, a 3ª edição do folheto "Usina Hidrelétrica Governador Parigot de Souza," datada de junho último; e com data de julho findo, a 1ª edição do folheto "Foz do Areia, nova usina no Iguaçu." Este último, a exemplo de "Salto Osório: 1 milhão de kW para o Sul do Brasil," que teve quatro edições realizadas para a ELETROSUL, ganhará reedi-

ções atualizadas, acompanhando as principais fases do crescimento da grande central, e sua atuação futura dentro do Sistema Elétrico do Paraná.



NOTA DO EDITOR

Com a mudança na apresentação gráfica do "COPEL INFORMAÇÕES", não pretendemos jamais atingir a um nível abaixo daquele a que nos habituamos a ter, mas sim — e fundamentalmente — alcançar maior rapidez na produção e menor custo final em cada número editado. Estamos economizando, em suma.

Entretanto, para que aquele nível seja mantido, não mais aceitaremos, a partir deste número, "slides" (diapositivos a cores) e negativos para fotos coloridas. Assim, todo o material fotográfico destinado ao "CI" deverá ser enviado em preto-e-branco — o que equivale dizer que também as fotos coloridas deverão ser evitadas, desde que destituídas de acentuados contrastes de claro-escuro. As fotos desfocadas igualmente não serão mais publicadas.

SECRETÁRIOS VISITARAM FOZ DO AREIA

Os Secretários do Planejamento e da Agricultura, Doutores Belmiro Valverde Castor e Paulo Carneiro Ribeiro, visitaram no dia 7 de julho as obras da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, em companhia dos Diretores da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli, Engenheiro Péricles Miró Tourinho, e Economista Edson Neves Guimarães. Na oportunidade, além de conhecerem detalhes do andamento dos trabalhos, mediante projeção de "slides", os visitantes percorreram todos os principais setores da obra e discutiram com os dirigentes da concessionária estadual, apoio de suas respectivas pastas ao mais importante empreendimento do Governo Canet Junior, no campo da energia elétrica.



segurança

DESCULPAS PARA NÃO SE PROTEGER

Os trabalhadores reconhecem a necessidade de usar o equipamento individual de proteção durante o serviço?

Quando a tarefa requer tal uso, o trabalhador o faz voluntariamente ou procura toda espécie de desculpas para não fazê-lo?

O ideal seria que todas as máquinas e processos fossem de tal forma montados que o operador estivesse completamente protegido contra acidentes. Mas, não sendo possível ter um sistema assim tão seguro, a solução é usar equipamento individual de proteção.

As razões que os trabalhadores geralmente apresentam para não usar o material de proteção são numerosas e variadas, se bem que as mais frequentemente ouvidas sejam:

- É muito pesado e incômodo;
- Me dá dor de cabeça;
- É incômodo para caminhar;
- Me incomoda a vista;
- É muito quente;
- É muito frio;

E assim por diante, com pequenas variações e maior ou menor ênfase. Em muitas empresas os supervisores souberam convencer os operários da necessidade de usar o material de proteção quando necessário. Outros não têm tanto êxito e precisam aplicar

punições nos casos de desobediência às regras de segurança estabelecidas.

Se o trabalhador não se convence da necessidade de obedecer as regras de segurança, será que atenderá a elas quando estiver executando um trabalho perigoso mas sem ninguém tomando conta?

Um sistema posto em prática por alguns supervisores de segurança e que se mostrou eficaz para convencer os trabalhadores da necessidade de usar o material de proteção é relacioná-lo com uso de certa espécie de roupa fora do trabalho.

Por exemplo: se pela manhã parece que vai chover, o mais certo é levar-se um chapéu, um guarda-chuva, uma capa, não é? Se não chover, nada se perdeu em se ter carregado a devida proteção.

Esse é o aspecto que o supervisor deve por em destaque.

Suponhamos que se está trabalhando em lugar onde a queda de objetos constitui um risco novo e, por isso, é obrigatório o uso de capacete. Não deve ser difícil convencer o operário. Se no verão o sol está muito forte, o mais provável é que se use chapéu para proteger a cabeça; será que o couro cabeludo é mais sensível ao sol que às pancadas? Outro item importantíssimo é a proteção dos olhos: São muito aqueles que resistem a protegê-los durante o trabalho; mas, no entanto, esses são os primeiros a usar óculos escuros de resultados duvidosos para simplesmente andar na moda.

**Aqueles que alguma vez
foram acidentados
acabam confessando que jamais
pensaram que tal fato
pudesse acontecer com eles.
MAS ACONTECEU.**

O melhor será convencê-los de que a melhor forma de andar na moda é realmente proteger os olhos quando existe algum perigo nos locais de trabalho. E se ainda se puder avançar mais um passo e convencer o empregado de que ele deveria usar óculos de segurança também fora do emprego e se, por acaso, um olho for salvo quando da execução de uma tarefa caseira, tenham certeza de que alguém conquistou um eterno amigo.

Os homens devem proteger-se não apenas dos objetos que caem, mas evitar que eles próprios se transformem num desses objetos. Se os cintos de segurança não são usados quando alguém trabalha em lugares altos ou guiando um automóvel, é provável que esse alguém se transforme em objeto voador.

A queixa mais freqüente que se ouve dos trabalhadores, como desculpa para não usar equipamento de segurança, é de que estes são incômodos. O que, em certas ocasiões, é verdade. Entretanto, melhor o desconforto momentâneo que a perda irreparável de olhos, mãos, braços - ou da vida.

É possível que o capacete seja um pouco quente, mas o que dizer de um capacete de gesso em consequência de um crânio partido?

Certamente o uso de óculos de segurança pode parecer, para alguns, um pouco incômodo; uma bengala de cego não o será mais?

Se um trabalhador se machuca por não usar o equipamento de segurança, que o incomoda, é importante fazê-lo entender que muito mais incômodo será ficar num leito de hospital durante uma temporada.

Todo aquele que alguma vez se feriu num acidente acaba confessando que nunca imaginou que aquilo pudesse acontecer a ele - logo a ele!

Mas aconteceu...

Chaminé

A poucos quilômetros de Curitiba, uma pequena comunidade, um belo recanto turístico e a Usina da COPEL, complementam o quadro da paisagem: **USINA DE CHAMINÉ**. Tem a supervisão técnica e administrativa do Centro Regional de Operação e Manutenção Sul – CROS.

A USINA

Construída nos idos 1930, a Usina é hoje, turisticamente atraente, funcionalmente engenhosa. Quatro geradores têm potência de produção para 18.000 kW, que são levados para a Subestação de Santa Quitéria (Curitiba).

Para se ir da Vila residencial até a Usina propriamente dita, deve-se confiar em um bondinho (em atividade constante desde 1928), preso a um cabo de aço e conduzido por um motor de 80HP. Desce-se durante 9 minutos que parecem durar muito pouco pelo bastante que se tem a admirar e observar. São 720 metros com crescente “verticalização”.

A GENTE

O povo é simples, alegre, pronto para o que der e vier. Cuidam mais diretamente da Usina, o “prefeito” Paulo Grochka, o encarregado Francisco Teodorico da Rocha (“Chiquinho”) e o José Renato Gaspar Teixeira que cuida dos trabalhos administrativos. “Em Chaminé, vive-se tranquilo”, segundo este.

18 empregados trabalham para que tudo

funcione muito bem: as estradas, a Usina, as casas e a gente que convive. A comunidade formada por empregados e familiares é de aproximadamente 80 pessoas.

A VIDA

Longe do barulho das ruas (como as de Curitiba), do perigo do expresso, da poluição, da correria constante dos viandantes, das lojas de crédito, a vida de Chaminé é tranqüila – sem ser monótona. O canto dos pássaros e o cri-cri dos grilos fazem o lugar ainda mais alegre e a vida mais emocionante.

O grupo escolar é dirigido pela professora Clarice Creplive – Sra. Abnel Creplive – que, além de ensinar, tem incentivado a criançada para atividades extra-curriculares. Ensaia a quadrilha que, aliás, tem se apresentado na Usina com um sucesso tremendo. Em outra ocasião, quando da excursão dos empregados da Usina à Salto Grande do Iguaçu, a mesma quadrilha arrancou aplausos do povo de lá. Parabenizamos a iniciativa.

“É intenção da comunidade, formar um Grêmio Recreativo-sócio-cultural. Para isso também queremos pleitear alguma coisa da Fundação” (Alô, Fundação Copel!) – segundo comenta o Chiquinho.

“Por outro lado, o CROS nos vem dando um apoio muito bom também no tocante a promoções. As festinhas sempre têm a participação de Guaricana. É mais fácil eles chegarem até aqui (porque são em número menor) do que a gente ir até lá. Assim faz-se festa junto. E todo mundo se diverte barbaridade”, diz o Renato.

Ah, é o lazer! Depois do expediente, o pessoal se diverte jogando bilhar, ping-pong e com brincadeiras no clube recém-construído. Ali, de quando em vez sai um arrasta-pé para lembrar e para fazer a saudade ir-se embora. O baile sai na base do acordeon,

muito bem dedilhado pelo encarregado da Usina, o Chiquinho, mais outro acordeonista, lá de Guaricana, o Felisbino Afonso Alves e um violão – que deixa muita gente com lágrimas nos olhos – chorando nos dedos do Carlindo Ivan Machado da Silva. Segundo o Renato Teixeira “com essa instrumentada toda, sai um baile daqueles”.

“Nos fins de semana, a gente sai para uma caçadinha ou faz uma pescaria, bom passa-tempo nas redondezas da Usina. Outros jogam truco para distrair a vizinhança (porque o negócio esquentava mesmo!). Aliás, contamos com uma dupla imbatível na Usina: O Walfrido Ferreira e o cozinheiro Henrique Falkowski” (bom cozinheiro, por sinal).

Guaricana

Não muito diferente, nos seus traços gerais assemelha-se a Chaminé, embora com menor número de empregados. Guaricana é igualmente um desafio da sagacidade humana à natureza.

Alguns quilômetros de Chaminé, o reservatório, a descida da serra com belos abismos, a mata densa no percurso de 27 km. Eis Guaricana. Construída em 1954, a Usina ergue-se portentosa num chapadão ao pé da serra. Quatro geradores dedicam-se, dia após dia, a fornecer energia à cidade de Curitiba. A potência de produção da Usina é de 39.000 kW. Um quadro de pessoal reduzido: 15 empregados.



Usina de Chaminé.



A emocionante ascensão no “bondinho”.

A GENTE

Cincoenta pessoas mais ou menos formam a comunidade de Guaricana. Gente alegre, apesar do ar pacato que tem o local. De quando em vez o Felisbino puxa uma sanfona para o baileco. "É muito raro, porque aqui quase só tem homem e daí como é que fica..." (dança homem com homem, seu Felisbino!). "As festas a gente faz em Chaminé. Reúne o pessoal das duas Usinas e até que fica bom".

A VIDA

É o Sr. Felisbino quem nos fala do que fazem nos fins de semana e à noite. "O nosso pessoal é muito unido. A gente vai na casa dos outros, jogar um baralho, ou um "snooker" na casa de hóspedes. Nos fins de semana, quem tem carro vai para São José dos Pinhais para "desentocar" um pouco ou porque tem a família lá (para dar aos filhos condições de continuarem os estudos.)"

Quanto ao grupo escolar a professora Aidée Donádio - Sra. Nelson Donádio - tem poucos alunos e por isso, melhores condições de ensinar. Três ou quatro crianças, por enquanto, estão em condições de frequentar aulas. As outras ou são muito pequenas, ou já estão mais adiantadas - estas então, estudam em São José dos Pinhais ou em Curitiba".

As duas Usinas - Guaricana e Chaminé - são bem um exemplo de união e integração da grande família copeliana. Um trabalho árduo, uma vida simples, mesclada ao otimismo e ao espírito de luta, é a atenuante de homens que lutam para viver, para progredir e para dinamizar uma atividade sem tréguas qual é a da produção de energia elétrica, protótipo da Empresa do Governo do Estado que serve a tantos paranaenses, cada dia mais e cada vez melhor.

Figueira

POSSE DA DIRETORIA DO CONSELHO COMUNITÁRIO

Foi realizada a posse da nova Diretoria do Conselho Comunitário da Usina de Figueira, que regerá os destinos da entidade, no período de Maio/76 a Maio/77 e que está assim constituída:

Presidente: Amauri de Andrade; Secretário: Gerson Vieira de Araújo; Tesoureiro: Gustavo Alves de Souza; Diretor Esportivo: Aristides Santos Barbosa; Diretor Social: João Maria Braga; Diretor Cultural: Sebastião Carlos Alves; Diretor Patrimonial: Pedro Kanieski.

A solenidade de posse realizou-se na Casa de Hóspedes Figueira, quando houve um al-

moço de confraternização, reunindo componentes da anterior e atual Diretoria, contando com a presença da Coordenação, Administração, Engenheiros Residentes, demais empregados e familiares dos que colaboraram no desempenho das diversas funções.

Por ocasião da posse da nova Diretoria, discursaram os Presidentes e o Chefe da Administração.

FESTIVIDADE

Ainda, dando continuidade as festividades de posse da nova Diretoria, houve, por ocasião do dia das mães, atividade social na Sede do Clube Recreativo Esportivo da Usina Figueira. A festividade, bastante movimentada, teve apresentação de danças por alunos do Curso Primário, tendo sido homenageada a mãe que possui maior número de filhos e a mãe mais recente da comunidade.

Mal. Cândido Rondon



Com orgulho o Sérgio Limberger nos manda bonita foto da Agência de Marechal Cândido Rondon.

Vistosa por fora, bem organizada por dentro e com um Gerente extremamente "coruja", a AG/MCR já ostenta a nova sinalização dos edifícios próprios da Empresa.

remanejamentos

A Diretoria - complementando as decisões que foram objeto da Circular 022/76 - resolveu com vigência a partir de 28 de junho de 1976:

UNIDADE

Setor Administrativo - SEAT

Assistência de Estudos Elétricos - ASEL

Assistência de Estudos Energéticos - ASEN

Assistência de Estudos Econômico-Financeiros ASEF

Assistência de Estudos de Apoio - ASEA

CHEFIA

Economista Durval Castilho Taborda

Engenheiro Ambrósio Melek
(para responder interinamente)

Engenheiro Wilson Robinson Sade

Engenheiro Luiz Augusto Giordano Rocha

Engenheiro Victor Waszczynskij



Usina de Guaricana.

FINANCIAMENTO

No dia 29 de junho, o Ministro das Minas e Energia, Doutor Shigeaki Ueki, o Presidente da ELETROBRAS, Doutor Antonio Carlos Magalhães, o Governador do Estado, Senhor Jayme Canet Júnior, o Engenheiro Arturo Andreoli e o Economista Edson Neves Guimarães, Diretores da Copel, assinaram, no Palácio Iguazú, contratos de financiamento segundo os quais a ELETROBRAS destina à COPEL Cr\$ 1 bilhão 983 milhões para as obras da

Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, que está sendo construída pelo Governo do Estado, através de nossa Empresa.



Na mesma oportunidade, foi assinado outro contrato no valor de Cr\$27 milhões, como financiamento parcial de um conjunto de projetos de eletrificação rural, no valor global de Cr\$72,7 milhões a ser implantado pela COPEL, neste e no próximo ano.

O Ministro Ueki e o Governador Canet Júnior recebendo informações do Engenheiro Arturo Andreoli, sobre a Usina Hidrelétrica de Foz do Areia.



Depois, debateram aspectos de desenvolvimento da COPEL, assistidos pelos Diretores Econômico-

Financeiros da ELETROBRÁS e da COPEL, Doutores Norberto Franco Medeiros e Edson Neves Guimarães.

Ao discursar, o Engenheiro Arturo Andreoli destacou a cooperação recebida do Ministério e da ELETROBRÁS, dizendo que a "Empresa pleiteou e obteve, com a colaboração da ELETROBRÁS, toda uma série de medidas, que visam garantir oferta de energia elétrica, em níveis adequados de segurança e confiabilidade, quer nos dias atuais, quer nos anos vindouros..."

"... igualmente, tivemos o decidido apoio da ELETROBRÁS ao pedido de concessão, já aprovado pelo Ministério das Minas e Energia, para estudar o trecho nacional e paranaense do Baixo Iguazú".

"Ao atender às solicitações da COPEL, como empresa vinculada ao Governo do Paraná, a ELETROBRÁS demonstra sua confiança neste Estado e, em particular, na Companhia Estadual que a representa no setor, mutuária já com larga tradição técnica e de crédito junto àquele organismo Federal."

E finalizou afirmando:

"É nosso dever consignar aqui o mais profundo reconhecimento ao Ministério das Minas e Energia e à ELETROBRÁS, pela ampla cooperação que vêm propiciando ao programa paranaense de Eletrificação, o que concretiza o generoso empenho do eminente Presidente Ernesto Geisel, em atender aos anseios da população paranaense."

S PARA A COPEL

Estiveram presentes ao ato, ainda, as seguintes principais autoridades: Doutor Octávio Cesário Pereira Junior, Vice-Governador do Estado do Paraná; Doutor Mauro Moreira, Diretor de Integração Regional da Eletrobrás; Doutor Norberto Franco Medeiros, Diretor Econômico-Financeiro da Eletrobrás; Doutor Paulo Ribeiro Carneiro, Secretário da Agricultura do Estado do Paraná; Doutor Odilon Tulio Vargas, Secretário da Justiça; Doutor Gastão de Abreu Pires, Secretário dos Recursos Humanos; Doutor Saul Raiz, Prefeito Municipal de

Curitiba; Doutor Armando Queiroz de Oliveira, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado; Coronel Ralph Sabino dos Santos, Chefe da Casa Militar; Doutor João Carlos de Souza Lambach, Sub-Chefe da Casa Civil; Jornalista Antonio Luiz de Freitas, Sub-Chefe da Casa Civil, e os Diretores da COPEL, Engenheiros Péricles Miro Tourinho e Véspero Mendes.

O Ministro Ueki e o Governador Canet Júnior visitaram, pouco antes, a sede da COPEL.

O Presidente da ELETROBRÁS, Antonio Carlos Magalhães, afirmou que "... o que importa para Vossa Excelência, Senhor Ministro, é que uma Empresa funcione e funcione bem. E a COPEL é bem um exemplo de uma Empresa do setor elétrico que bem funciona e dá realmente excelentes resultados para o setor".



O Governador Jayme Canet Júnior asseverou que "Foz do Areia vem consolidar a COPEL como uma Empresa. Empresa que já consolidada como distribuidora de energia elétrica, agora, vem consolidar-se como geradora, e dar condições a atender o mercado Paranaense nesses quatro próximos anos que - como bem disse o Presidente da COPEL - cresce acima da média Nacional".



O Ministro Shigeaki Ueki falou que "a COPEL é uma das Empresas do setor mais bem administradas que nós temos em nosso país. Daí a nossa confiança e o nosso desejo de cooperar através da ELETROBRÁS".

E concluiu dizendo:
"... espero que a COPEL, em benefício do Paraná, faça bom uso desse dinheiro".



O momento em que o Ministro Shigeaki Ueki assinava um dos contratos de financiamento.

MÁRCIO, NOSSO (PRIMEIRO) HOMEM NA ESG

O Engenheiro Márcio Paladino Mesquita, natural de Curitiba, onde nasceu em 4 de outubro de 1937, trabalha na COPEL desde Janeiro de 1965, exercendo hoje, cumulativamente, os cargos de Chefe de Gabinete da Presidência e Chefe da Assessoria de Planejamento e Controle.

No período de março a dezembro de 1975, Márcio Mesquita participou, no Rio de Janeiro, do Curso Superior de Guerra, ministrado pela ESG — Escola Superior de Guerra, cujo objetivo é o de formar pessoal de alto nível para ocupar posições-chaves no Governo, inclusive para assessoramento a nível de Presidência da República.

Foi o primeiro empregado da COPEL a participar do Curso, por indicação do Governo do Estado do Paraná, tendo sido escolhido de uma relação contendo outros nomes. A seleção é rigorosa, principalmente devido ao número de candidatos. O Governo do Estado do Paraná, até o momento, tem direito apenas a uma vaga anual, tendo havido já casos de alguns Estados relacionarem diversos nomes, e nenhum deles ter sido convocado.

Os participantes devem estar dentro dos limites de idade exigidos: 35 anos a idade mínima; 60, a máxima. Márcio Mesquita foi um dos mais jovens de sua turma.

A ESG E O CURSO

Bastante solícito para com a reportagem do CI, o nosso focalizado falou com muito entusiasmo sobre o curso e sobre a ESG, esclarecendo detalhes que merecem ser conhecidos dos nossos leitores. “A ESG” — disse ele — “é subordinada à Presidência da República, através do EMFA — Estado Maior das Forças Armadas — e tem como escopo básico o desenvolvimento de uma doutrina de embasamento a uma metodologia de Planejamento Nacional. Anualmente são ministrados dois cursos. Um é o Curso Superior de Guerra, que é o principal, frequentado por 60% de civis e 40% de militares, sendo a patente mínima exigida, para os militares, a de Coronel Antigo, ou equivalente. O outro, é o Curso de Estado Maior e Comando das Forças Armadas — destinado exclusivamente para militares com patente até Coronel ou equivalente. No tocante ao Curso Superior de Guerra, realizado uma vez por ano, existem 120 vagas para todo o Brasil, enquanto o número de solicitações para inscrição vai de 3.000 a 3.500. A duração do curso é de aproximadamente 10 meses, exigindo dedicação integral dos participantes. Os estagiários têm participação atuante tanto nos debates, nas conferências e palestras, quanto na

elaboração de inúmeros trabalhos de que são encarregados.

Além desses trabalhos — prossegue discorrendo Márcio — é exigida a apresentação de uma monografia de responsabilidade exclusiva do estagiário, sobre um tema escolhido pela Escola. Explicou que a sua monografia versou sobre “Carvão Mineral e Combustíveis não Convencionais”.

Essas monografias, que visam também a aglutinação da Metodologia de Planejamento desenvolvida pela ESG, apesar de ter fins puramente didáticos, são geralmente aproveitadas como subsídios para trabalhos realizados a nível de Governo Federal.

ETAPAS

O curso é dividido em três etapas, a saber: **Etapa Doutrinária** — Nessa etapa, é exposta a doutrina desenvolvida pela Escola, abrangendo as áreas de Segurança e Desenvolvimento. Está permanentemente sendo atualizada, com as contribuições que as diversas turmas que fazem o curso dão ao seu aperfeiçoamento;

Etapa Conjuntural — É a fase em que os estagiários tomam conhecimento do panorama global do Brasil, tanto nos aspectos de relações externas, como de problemas internos, nos campos civil e militar. É a etapa em que todos os ministros de Estado, pessoal de alto nível de Administração Federal e especialistas comparecem para proferir conferências e palestras; **Etapa de Aplicação** — É a etapa em que são elaborados trabalhos em todos os campos, sobre a realidade brasileira, mediante a aplicação da metodologia de planejamento desenvolvida pela Escola, que é o coroamento da sua doutrina.

ORGANIZAÇÃO

Durante todo o curso é feita uma avaliação do desempenho do aluno e do valor de suas contribuições. Não existe exame final para aprovação, e, através de avaliação, é conferido diploma aos alunos. A organização da Escola é “sui-generis”, pois na verdade não existem professores e não existem alunos. As diversas fases do curso são ministradas pelo chamado “Corpo Permanente”, que é constituído por ex-estagiários, que atuam na orientação dos que estão cursando o ano. Os que poderão ser denominados de alunos, constituem o “Corpo de Estagiários”.

A ESG dá ampla liberdade de pensamento e expressão e dela, normalmente, nascem importantes contribuições para o Governo Federal. O Curso Superior de Guerra é limitado, no tocante ao número de vagas e, por essa razão, desperta enorme interesse, sendo inúmeros os que desejam participar do mesmo, pela compreensão que dá dos problemas brasileiros e pela condição de avaliação da atuação dos homens públicos perante a realidade brasileira. O curso transcorre em ambiente de estreita camaradagem, tanto entre os estagiários, como entre os componentes do “Corpo Permanente”, em função, principalmente, do método de trabalho adotado pela Escola, que é o chamado “Trabalho de Grupo”, cujos integrantes são sempre diversificados. Um fato que se verifica normalmente, como decorrência do curso, é o de civis entenderem melhor os militares e estes, por seu turno, entenderem melhor os civis. Digase mesmo que os militares saem mais civis, e os civis mais militares.

O curso da turma de 1975 teve como patrono o Marechal Juarez Távora (então já falecido), cuja memória foi homenageada, por ter sido o ilustre militar comandante da escola.

VIAGENS

Três viagens são programadas para o exterior dentro da fase conjuntural do curso. Em 1975, os participantes foram divididos em 5 grupos, para viagens ao exterior. Um grupo



Márcio Mesquita

foi aos Estados Unidos, outro a alguns países da África, um terceiro grupo foi ao Norte da América do Sul, outro ao Sul da América do Sul e, finalmente, o meu grupo visitou dois países da América do Norte (Canadá e México) e um país da América Central (Guatemala). A duração da viagem de cada um dos grupos foi de 21 dias. São realizadas duas viagens pelo Brasil, com divisão em grupos, sendo que cada grupo percorre itinerários diferentes, com alguns pontos em comum.

A turma dividida em grupos viajou pelo Brasil Central, Centro-Oeste, Norte-Nordeste, com a viagem tendo início em Brasília, ocasião em que os estagiários foram apresentados ao Presidente da República. A viagem desse Grupo teve a duração de cerca de 20 dias. A segunda viagem pelas Regiões Sul e Sudeste também teve a duração aproximada de duas semanas. Nessas viagens os estagiários são submetidos a intensos programas de palestras e conferências, que lhes permitem constatar as mais diversas correntes de opinião e entrar em contato mais direto com problemas regionais, com aspectos nas áreas de segurança e desenvolvimento interno. Ao final das viagens, os grupos têm a responsabilidade de apresentar relatórios, procurando traduzir uma avaliação da situação das áreas visitadas, nas quatro expressões do Poder Nacional (Político, Psico-social, Econômico e Militar).

ENCERRAMENTO

Outro pormenor importante em relação à ESG, é o de que a entidade só pode ser comandada por um Oficial General de quatro estrelas. A Escola possui um "Corpo Administrativo" constituído por civis e militares, que são encarregados da administração, enquanto a parte doutrinária e de aprendizagem dos estagiários fica a cargo do "Corpo Permanente". Márcio Mesquita concluiu dizendo que "os cursos da ESG nada têm de guerra, pois tratam de estabelecer um nível de altos estudos dos problemas brasileiros. E foi com grande satisfação que, ao ser solicitado pela reportagem do "COPEL INFORMAÇÕES", procurei explicar alguns detalhes sobre o curso e a ESG, pois assim muitos copelianos terão a oportunidade de conhecer melhor o que representa para o País aquele estabelecimento".

Salientamos que tão logo completou o curso, Márcio Paladino Mesquita foi convidado para integrar o "Corpo Permanente" da Escola Superior de Guerra, honra da qual declinou, em razão de preferir continuar dando sua contribuição ao seu Estado Natal, o Paraná, o que executa com muita propriedade, através de suas atividades na COPEL.

Outro copeliano que integra atualmente o curso da Escola Superior de Guerra, é o Bel. Pedro Ricardo Dória, Assistente da Presidência e cuja participação ao mesmo será objeto de futura reportagem no CI.

GILBERTO: COPEL ATIVA O ESPORTE

Com o objetivo de proporcionar um conagração maior entre os empregados, a Diretoria da COPEL sentiu a necessidade de incrementar a prática do esporte. Por intermédio da Fundação COPEL, entidade comprometida com o desenvolvimento das atividades recreativas, culturais e sociais de seus associados e empregados da COPEL, foram credenciados coordenadores, sem prejuízo de suas ocupações funcionais.



Gilberto

Gilberto Griebeler, Assistente da Presidência, credenciado como coordenador geral de atividades, foi quem, a pedido do CI, esclareceu diversos pormenores sobre os novos rumos a serem dados à prática do esporte na Empresa.

INTEGRAÇÃO

Na condição de coordenador geral de atividades, Gilberto falou ao CI, demonstrando muito entusiasmo: "A iniciativa da Diretoria da Empresa, incrementando a prática do esporte, visa revigorar a integração da grande família copeliana em todo o Estado, ativando também a parte social e cultural. Para dinamizar ainda mais as atividades esportivas, estão sendo construídas em Campo Comprido novas canchas, sendo uma de Futebol de Pelada (gramada), uma de volei (areia) e outra de Futebol de Salão.

Da mesma forma, no Interior, as Superintendências Regionais e as Usinas estão ativamente, através de coordenadores, a prática do esporte, objetivando também a formação de equipes para as Olimpíadas COPEL e a participação da Empresa, representada pelos melhores atletas, nos Jogos dos Servidores Públicos do Estado do Paraná, quando então teremos possibilidades de conquistar aquele torneio, pois sendo a COPEL a maior empresa do Estado, pode vir a ser a líder nas promoções esportivas em que participe com outras empresas estaduais".

MODALIDADES

Nesta nova fase de incremento à prática do esporte na Empresa, foram programados torneios reunindo quase todas as Superintendências, cujas competições tiveram início na segunda quinzena de julho, envolvendo as seguintes modalidades: Basquete, Volei, Futebol de Pelada, Tênis de Mesa, Atletismo, Futebol de Salão, Bolão e jogos de salão (Futebol de Botão, Truco e Buraco), além de Xadrez, a partir de setembro. Outras modalidades cogitadas para serem introduzidas nos campeonatos internos, proximamente, são Karatê, Judô e Natação.

"Na seqüência" — disse o coordenador geral de atividades — informamos que a prática do esporte na COPEL não é restrita ao sexo masculino, tanto assim, que está em formação uma equipe feminina, na modalidade de volei".

CULTURAL & SOCIAL

A parte sócio-cultural está sendo acionada, já estando em atividade um coral, constituído por empregados e seus dependentes. Na última semana de outubro será realizada a Primeira Exposição Livre de Artes Plásticas. Também coincidindo com o mês de aniversário da Empresa, haverá exposição de trabalhos artesanais, desenho e pintura escultural, quando muitos copelianos certamente demonstrarão seus dons artísticos. Aqueles que apresentarem os melhores trabalhos literários serão premiados.

Gilberto finalizou para o "COPEL Informações" afirmando: "O retorno do capital a ser investido pela Diretoria da Empresa no incremento da prática do esporte e das atividades sócio-culturais, será obtido desde que todos os copelianos que participarem o façam demonstrando, acima de tudo, disciplina e entusiasmo".

depoimento

UM PINGO DE IRONIA

ROSILETE DO ROCIO BET, da Superintendência de Sistemas e Processamento / Divisão de Coordenação e Controle, mostra para COPEL INFORMAÇÕES um de seus aspectos artísticos: a poesia. Resultado de sua fecunda imaginação, a poesia é um convite ao "descaotize-se".

*Um sadismo à toda prova,
a humanidade está revelando.
Somente neurose e poluição,
é o que estamos aguardando.*

*Tranquilidade nas ruas,
está fora de cogitação.
Quando menos esperamos,
freia em cima... o "expressão".*

*Viajar de avião,
tornou-se muito arriscado,
pois quem garante
que não será seqüestrado?*

*Ir à praia,
também dá mais não,
porque corre-se o risco,
de encontrar o "Tubarão".*

*Ficar em casa,
não é nada recomendável.
Pode haver um "Terremoto"
- e seria lastimável!*

*Então, o que vai acontecer,
se nesse mundo maluco,
não se encontra mais prazer?
e um lugar seguro prá se esconder?*

★ ★ ★ ★ ★

MEU RELÓGIO

- Ah, seu eu vi o programa do Uri Geller pela televisão? Mas claro, velho! E quem não viu? Meu velho, a Globo emplacou tranquilamente 100% de audiência. E numa quinta-feira onde, àquela hora, o "Chico City", deve estar faturando uns 30%, no máximo - e com muito boa vontade. Mas o que me aconteceu, velho, não aconteceu na casa de ninguém. Pelo menos, com a mesma gravidade. É que nós temos lá em casa um desses relógios tradicionais, de pé, daqueles de pêndulo e tudo mais, reliquia da família já, dessas coisas que chegam a dar até certo "status" prá quem anda louco atrás disso, como nos dias de hoje, mostrador lindíssimo, relógio alemão, tão alemão que não bate as horas como esses outros comuns, dando som de gongo, não: ele bate as horas dizendo "BEER!", dando um soluço (ele dá um soluço mais grave para as meias-horas), e ficando até meio avermelhado, às vezes, dependendo da temperatura ambiente (há

outra série desses relógios, mas de fabricação mais recente; eles são reconhecíveis pelas horas e meias-horas; nas horas, dizem "FUEHRER!", e nas meias-horas, "HEIL!, HEIL!"). Mas o fato mesmo que eu quero contar é o seguinte: na parte do programa de concerto geral de relógios aconteceu lá em casa o imprevisto! Na primeira vez que o Uri Geller pronunciou aquele seu "FUNCIONA!", meu relógio de pulso, que anda normalmente, continuou funcionando, eu vi; mas na segunda vez que o Uri contou "uno, "dos", e "trésch" (do espanhol pro carioca, você sabe; gringo sempre vem de portunhol prá cá, e todo mundo acha lindo isso!), e largou o seu "FUNCIONA!", o nosso relógio de pêndulo simplesmente "PHAFF! - perdeu o pêndulo, que caiu; e na queda, TRACK! - partiu o legítimo cristal da Boêmia, todo decorado. Meu velho, nessa hora do "FUNCIONA!", o nosso relógio, que há duzentos anos prá mais está na nossa família, de pai prá filho, de geração prá geração, que há duzentos anos funciona - PAROU, velho! E acho que prá sempre! Quem é que vai consertar um relógio desses, aqui no Brasil? Mandar prá fora, já pensou a nota? Então, velho, esse Uri Geller é ou não é um ... "chato"?

F.B.Netto/00742-ARP

Nota do Editor - Os colegas podem mandar seus depoimentos, por mais curiosos que possam ser. Publicaremos à medida que forem chegando.

informe

CALENDÁRIO ELEITORAL: PRAZOS A CUMPRIR

Observe com atenção as datas que o Calendário do Tribunal Superior Eleitoral estabelece, para evitar futuros aborrecimentos:

Dia 6 de Agosto (sexta-feira)

- encerramento do prazo de alistamento
- encerramento do prazo para recebimento de pedido de transferência
- encerramento do prazo para o eleitor que mudou de residência, dentro do município, pedir alteração no seu título.

Dia 16 de Setembro (quinta-feira)

Encerramento do prazo para o eleitor requerer segunda via do seu título fora da zona de residência.

Dia 16 de Outubro (sábado)

Encerramento do prazo para entrega dos títulos decorrentes de pedidos de inscrição ou de transferência.

Dia 14 de Novembro (domingo)

Encerramento do prazo para entrega da segunda via do Título de Eleitor.

Dia 14 de Janeiro (sexta-feira)

Término do prazo para que o eleitor faltoso apresente justificacão; caso contrário, a partir desta data, estará sujeito a multa no valor de três a dez por cento sobre o salário-mínimo da região.

Se os eleitores têm muitos deveres, têm também algumas regalias previstas no Código Eleitoral vigente. E para o gozo dessas regalias, também há datas marcadas no Calendário. Assim, a partir do dia 10 de Novembro e até 48 horas depois da eleição, nenhum eleitor poderá ser preso, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória, por crime inafiançável ou, ainda, por desrespeito a salvo conduto.

★ ★ ★ ★ ★

FÉRIAS

Interrompe-se o contrato durante o período em que o empregado esteja no gozo de férias.

Traduzem-se estas em descanso concedido ao trabalhador após o decurso de um ano de vigência do contrato de trabalho, sem prejuízo da remuneração.

"Devem ser gozadas no transcorrer dos 12 meses seguintes à data em que se adquirirem, sob pena de se tornarem devidas em dobro".

Só excepcionalmente, mediante autorização do Ministério do Trabalho, podem as férias ser acumuladas por 3 períodos.

De acordo com a C.L.T., terão as férias a duração de 20 dias úteis, se os empregados não houverem dado mais de 6 faltas ao serviço, de 15, 11 e 7 dias se houverem ficado respectivamente por mais de 250, 200 e 150 dias à disposição do empregador ().*

Para fazer jus ao período integral é preciso, todavia, que o empregado, no período aquisitivo não haja dado mais de 6 (seis) faltas ao serviço, justificadas ou não. Não há de se fazer, para esse efeito, distinção entre as faltas justificadas por Lei e justificadas a critério do empregador.

Ocorrendo rescisão imotivada do contrato, após 12 meses de trabalho, as férias serão indenizadas na proporção dos períodos acima indicados. Se a rescisão imotivada se der antes do transcurso de um ano, as férias são devidas na base de 1/12 da remuneração equivalente a 20 dias.

MAGANO, Octávio Bueno -
Lineamentos do Direito do
Trabalho (2ª Edição).

(*). No caso da COPEL, a duração das férias será de 30, 22, 15 e 11 dias, respectivamente, de acordo com a frequência do empregado durante o período aquisitivo.-

TORNEIO VENDAVAL

Foi realizado em Foz do Areia, no período de 2 a 16 de junho, o "Torneio Vendaval", certame que envolveu 112 participantes, disputando as modalidades de Tênis de Mesa, Truco, Snooker e Pimbolim, sendo os seguintes os resultados finais das competições:

Tênis de Mesa – (Individual) – Campeão: Almiro Grunn; **Vice-Campeão:** Moacir Nascimento Filho; **3º lugar:** José da Silva Lima Filho.

Pimbolim – (Duplas) – Campeões: Jair Custódio de Oliveira e Miguel Benoni de Souza; **Vice-Campeões:** Paulo Roberto Marques e José da Lima Silva Filho; **3º lugar:** Sebastião Braga Ramos e Moacir Nascimento Filho.

Truco – (Duplas) – Campeões: Alinor Correia e Francisco Vieira; **Vice-Campeões:** Olavo Ferreira e Osmar Neumann; **3º lugar:** Pedro Cardoso e Lindolfo Rockembak.



Os premiados.

Snooker – (Duplas) – Campeões: Nivaldo Rodrigues e Nilo J. Brasil de Almeida; **Vice-Campeões:** José Alexandre e Darceu Ross; **3º lugar:** Jair Custódio de Oliveira e José Macedo.

A entrega de prêmios aos vencedores nas diversas modalidades do "Torneio Vendaval", ocorreu no dia 1º de julho, na Sala de Exposições da Assessoria de Relações Públicas da Usina Foz do Areia.

USINAS EM VISITA A FOZ DO AREIA

No dia 27 de junho, num domingo, visitaram as obras de Foz do Areia 70 copelianos – entre empregados e familiares. A excursão era composta de empregados das Usinas de Guaricana, Chaminé e Salto Grande do Iguaçu, liderados pelos engenheiros Edgar Fávoro e Manoel L.F. Filho, respectivamente chefes do CROM-SUL e DTOM-PGO, bem como pelos senhores Francisco Arézio, Aroldo Bucholz e Carlos Alberto Zazatski, respectivamente administradores do CROM-SUL, DTOM-PGO e Salto Grande

do Iguaçu. Foram vistas as principais frentes da obra, entre elas a de desvio do Rio Iguaçu, Vila Residencial Piloto, Áreas administrativas, Centrais de Britagem e Concretagem.

Como desfecho do evento, foi realizada uma peleja, na modalidade de Futebol de Pelada, entre as equipes de Salto Grande do Iguaçu e Foz do Areia. Saiu vencedora a formação de Foz do Areia, pela contagem de 5 a 4.

O time vitorioso, contou com: Orestes Woestehoff, Almiro Grun, Júlio Câmara Bastos, Luciano Braga de Santana, João Batista Azeredo, Valter Cândido, Moacyr Nascimento Filho e Sebastião Braga Ramos. Salto Grande do Iguaçu foi representada por: José

Jânio Moraes, Hugo Krenke, Luiz Rosa, Valdir dos Santos, Alvir Ramos, Orlando Rosa, Júlio Batista Ramos e Alcir Ramos.

Os visitantes de Guaricana e Chaminé viajaram no sábado de madrugada, dia 26, até Salto Grande do Iguaçu, onde assistiram a posse do Conselho Comunitário daquela Usina.

Após o almoço, durante uma festa junina, os copelianos provindos de Chaminé apresentaram dança de quadrilha, num pequeno "show" montado em homenagem aos anfitriões.

No dia seguinte, viajaram à Foz do Areia, onde permaneceram até a parte da tarde.



Momento difícil para o arco de SGI, com decidido ataque de FA; SGI marca, com um espantoso "perú" por debaixo das pernas do goleiro (!!) Orestes W.; aspecto do almoço oferecido aos visitantes.

ensino

Aproximadamente 950 alunos já estão estudando nas duas Escolas de Foz do Areia, mantidas pela COPEL. Cerca de 270 são filhos de funcionários da Empresa, enquanto que outros 680, são filhos de empregados das empreiteiras e moradores da região. Estas escolas estão instaladas, uma na Vila Residencial Piloto e outra no Faxinal do Céu, onde está em adiantada fase de construção a Vila definitiva.

Além dos objetivos que visam a instalação de cursos intensivos de alfabetização, que deverão brevemente entrar em funcionamento, e do andamento normal das escolas de 1º Grau, foi dado início em 21 de junho,

ao jardim de infância, com 44 crianças, na Escola instalada na Vila Residencial Piloto do Canteiro de Obras. O funcionamento do Jardim de Infância da Escola do Faxinal do Céu terá seu início em agosto. E o número de crianças já matriculadas, atinge 136.

O corpo pedagógico encarregado do ensino nestas escolas e jardins de infância, incluindo diretoria e secretaria, consta de 35 professoras, selecionadas algumas entre as esposas de empregados da Empresa e outras em regiões circunvizinhas.

No desenvolvimento do Currículo Escolar, além das disciplinas e dos planos normais de trabalho, como motivação à criança, são estimuladas festividades alusivas às datas mais significativas, como, por exemplo, as festas juninas programadas para o dia consagrado a São Pedro, com apresentação das tradicionais quadrilhas, as guloseimas e quitutes próprios desta época.



Parque do jardim de infância da Escola instalada no Canteiro Residencial Piloto e uma das salas do jardim.



Sala de Aula do 1º Grau da Escola do Canteiro Residencial Piloto.

UM DUPLO ESPETÁCULO

Ao lado do aspecto criativo de uma obra que cresce a olhos vistos — a Usina, — há outro aspecto menos fascinante, mais sensível, mais delicado — o grande número de pessoas menos favorecidas que dia após dia chega à Usina para procurar um lugar ao sol que as possa aquecer. Com a chegada do inverno a situação piorou. E muita gente sofria demais com o frio.

CAMPANHA DO AGASALHO

Os copelianos sentiram-se co-responsáveis pela situação. A COPEL preocupou-se com essa gente e, no mês de Junho, empreendeu a campanha do agasalho para conseguir roupas e cobertores para os mais necessitados de Foz do Areia. Temos certeza de que os copelianos de todas as áreas sempre estão atentos não somente à grandiosidade do projeto de Foz do Areia, mas, também, para a atuação comunitária dos companheiros aí residentes, para os quais, sempre que necessário, hipotecarão irrestrita solidariedade.

Muitos copelianos colaboraram na arrecadação de roupas. A campanha conseguiu atingir o seu objetivo, obteve pleno êxito. E grande quantidade de roupas foi enviada à Usina de Foz do Areia. Mais de 50 volumes contendo cerca de 255 quilos de roupas (inclusive para adultos), e cobertores. Todos compreenderam a situação e ajudaram os que, em Foz do Areia, buscam meios de sobrevivência.

Um duplo espetáculo. Um, sugestivo e atraente — a Usina. Outro, triste — a indigência ao homem. Um espetáculo diferente, de dor, de sofrimento veio unir-se ao belo, ao fantástico, ao sugestivo espetáculo da obra da COPEL: Usina de Foz do Areia.

O forte e o fraco de mãos dadas... no local onde se constrói a Usina.



Parte do material recolhido na campanha do agasalho para os "aventureiros" em Foz do Areia.